

FMU - FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS
CPPG – CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

RODOLFO JONASSON DE CONTI MEDEIROS

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Estratégias da Psicomotricidade para a Educação Musical

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Clínica e Institucional do
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU,
sob orientação da Prof. Ma. Raquel Spaziani.

SÃO PAULO

2014

RESUMO

O artigo busca as estratégias da psicomotricidade para o ensino de música na educação infantil. Explana sobre os aspectos psicomotores, o desenvolvimento infantil e a importância do ensino de música na educação infantil. Sugere atividades musicais sob a ótica da psicomotricidade. Nas considerações finais é destacada a importância das práticas musicais aliadas ao movimento, as brincadeiras, o respeito e a compreensão do outro. O referencial teórico foi baseado em educadores musicais e psicomotricistas como Gainza, Louro, Fonseca, Le Boulch, além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa-ação, em que o professor por meio da reflexão, buscou criar estratégias da psicomotricidade que cooperam para a educação musical, buscando melhorar sua prática e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

“A música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro.”

(Platão)

Este trabalho abarca considerações sobre a importância da música na educação infantil, que por meio de atividades lúdicas fundamentadas nas estratégias da psicomotricidade, concebe ao aluno suporte para vencer suas dificuldades de aprendizagem e aprimorar seu convívio com o mundo.

A psicomotricidade coexiste nas atividades que promovem a motricidade dos indivíduos, coadjuvando para o aprimoramento de sua consciência e compreensão do seu próprio corpo.

A criança necessita brincar, criar e imaginar para se desenvolver e manter equilíbrio com o mundo a sua volta. O ato de brincar se desdobra em atividades que promovem o desenvolvimento de outras competências, inteiramente ligadas a sua vida motora, intelectual e afetiva, e a música é uma alternativa favorável ao seu desenvolvimento.

A Educação Musical é um mecanismo de formação educativa e propulsora de identificação cultural, e por esse motivo, exerce grande influência na formação dos indivíduos, carecendo figurar no currículo escolar desde a educação infantil, e por estas circunstâncias se faz o merecimento desta pesquisa.

1. ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE

O desenvolvimento motor, intelectual e afetivo da criança possui uma relação intrínseca. A psicomotricidade, por meio de uma técnica, realça a relação existente entre motricidade, cognição e afetividade, a fim de favorecer a aprendizagem. (DE MEUR & STAES, 1989).

É impossível dissociar a ação da representação, a tonicidade da emoção, o gesto da palavra, o motor do psiquismo, na medida em que esta é a consequência da inteligência das situações. (WALLON, apud FONSECA, 2005).

Segundo Vitor da Fonseca, a Psicomotricidade enquanto ciência é compreendida como:

[...] campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicossociocognitivas. (FONSECA, 2010, p.1).

Diante disso, a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança, assegura seu desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (LE BOULCH, 1982).

Correr, saltar, marchar, cantar, desenhar, pintar e escrever são atividades cotidianas na educação infantil, onde a criança é exposta a uma série de instruções que dependem de movimentos para serem concluídas. Tais movimentos, como postula OLIVEIRA (2008), dependem da vontade, ou são involuntários. A maneira com que estes movimentos são organizados pelo indivíduo é importante para entender o desenvolvimento da criança em suas atividades educativas. Estes movimentos são classificados em três grupos: movimento voluntário, movimento reflexo e movimento automático.

O movimento voluntário depende da vontade. Segundo LE BOULCH (1982), a criança dirige intencionalmente as explorações a um fim determinado. Exemplos disso são o caminhar até determinado objeto, o manusear a baqueta de um tambor, saltar seguindo a pulsação de uma música. Tais movimentos voluntários têm características singulares, pois, reagem de acordo com a personalidade e apoderamento sinestésico. O movimento voluntário é organizado por ações encadeadas: intenção, preparação e execução, ou seja, desejo ou

necessidade de realização do movimento, representação mental e global do movimento, isto é, o ensaio mental do movimento, e a execução propriamente dita. (OLIVEIRA, 2008).

O movimento reflexo independe da vontade, e acontece posterior a uma exposição sensorial. Pavlov (apud OLIVEIRA, 2008), segmentou os movimentos reflexos em inatos e adquiridos. Os movimentos inatos independem da aquisição de conhecimento, e são definidos pela carga biológica. Exemplo disso, a contração das pupilas, a salivação, O movimentos reflexos adquiridos podem ser aprendidos ou condicionados. Desenvolvem-se quando existe o vínculo entre estímulos inatos, que produzem resposta reflexa a outros estímulos sensoriais, como por exemplo, a salivação como resposta a um estímulo visual, ou auditivo.

O movimento automático depende da aprendizagem e experiências singulares de cada indivíduo. Dependem do treino, prática e repetição. (OLIVEIRA, 2008). A obtenção de movimentos automáticos é importante, pois concede economia de esforço e tempo na fase de preparação mental. Campos reafirma de maneira pragmática os automatismos:

“Os automatismos tanto podem ser mentais quanto motores e até sociais como, por exemplo, a cortesia, o cavalheirismo, a cooperação, etc. A observação, a retenção mnemônica, a leitura rápida, a indução etc., constituem exemplos de hábitos mentais. A eficiente realização de atividades dessa natureza depende de um bom desenvolvimento dos hábitos, das habilidades mentais e motoras; através da experiência e do treino, o homem torna-se capaz de realizar esses atos com o mínimo de rendimento, em tempo e em qualidade, sem mesmo necessitar concentrar a sua atenção para executá-los”. (CAMPOS, apud OLIVEIRA, 2008, p.25).

O movimento automático geralmente é adquirido pela prática e repetição do movimento voluntário, tais como, tocar um instrumento musical, executar um passo de balé, praticar um esporte, dentre tantas outras atividades cotidianas. (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Viviane Louro, para que o desenvolvimento das funções neurológicas aconteça de forma adequada, são necessárias as vivências, as experiências, os estímulos, principalmente nos primeiros anos de vida. Integram essas vivências os estímulos auditivos, visuais, tátil-sinestésicos, gustativo e olfativo. (LOURO, 2006).

Dentre os elementos que envolvem o desenvolvimento psicomotor, temos:

Esquema corporal	Elemento básico e indispensável para a formação da personalidade. É a forma de perceber-se e captar as sensações de seres e objetos
------------------	---

	<p>pelo próprio corpo. Reconhecer e nomear as partes do corpo.</p>
Imagem corporal	<p>É a representação mental do corpo inconsciente, o modo pela qual o corpo se apresenta para nós.</p>
Tônus	<p>É o princípio organizador que garante o equilíbrio, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja parado ou em movimento. O controle do tônus é significativo para que o indivíduo disponha das possibilidades de tensão e relaxamento, tanto em repouso quanto em movimento.</p>
Equilíbrio	<p>Base de toda a coordenação global do indivíduo. Combinação perfeita de ações musculares com o propósito de sustentar o corpo. Exemplo de Equilíbrio Dinâmico é o andar, correr, saltar; exemplo de Equilíbrio Estático é o sentar-se, ficar em pé.</p>
Lateralidade	<p>É a propensão de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que outro, em três níveis: pés, mãos e olhos. A lateralidade é construída por dados neurológicos, e influenciada por hábitos sociais.</p>
Organização espacial	<p>É a estruturação do mundo exterior referindo-se primeiro ao eu referencial, depois aos objetos e pessoas, em posição estática ou em movimento.</p>
Organização temporal	<p>A organização temporal é construída na mente. O conceito de tempo envolve a noção de sucessão e, portando, está ligada ao ritmo. O ritmo abarca as noções de ordem, sucessão e duração.</p>

Quadro 1: Elementos Psicomotores.¹

¹ Esta tabela foi elaborada tomando por base os autores: MEUR & STAES (1987) e LOURO (2006), ZEVALLOS (2014).

Para um indivíduo poder usufruir plenamente todas suas habilidades, é imprescindível que tenha todas suas capacidades motoras desenvolvidas.

Viviane Louro aponta que:

“[...] uma pessoa que deixa de vivenciar devidamente seu corpo ou possui um atraso em seu desenvolvimento psicomotor, devido a uma deficiência ou falta de estimulação, pode apresentar sérios problemas quanto a construção de seu esquema corporal, temporal, espacial, lateralização, coordenação motora, postura, entre outros.” (LOURO, 2006. p.57).

E conclui:

“Tais déficits poderão prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem e a aquisição de habilidades”. (LOURO, 2006.p.57).

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ser humano carece do convívio com outras pessoas para se desenvolver. É por meio da relação social que se desenvolve a linguagem, identificam-se as habilidades e estendem os conhecimentos. Para a criança, a relação física e a comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, são pilares do seu desenvolvimento. Uma maneira de estabelecer o convívio com outras pessoas favorecendo o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, é pelo ato de brincar. (FERREIRA, 2002).

Concordando com essa afirmação, e precavendo os educadores, Le Boulch assegura: “Permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador”. (LE BOULCH, 1982, p. 139).

O desenvolvimento psicomotor engloba o desenvolvimento das funções de todo o corpo e das suas partes. O corpo oportuniza a criança, por meio dos movimentos e da ação exploratória, a obtenção de conhecimentos, estimulando o desenvolvimento cognitivo. A relevância do movimento e do papel da motricidade no desenvolvimento intelectual é assegurada nos estudos de Piaget. Esses aspectos são também revelados na obra de Wallon, que agrega a conduta da afetividade, relacionando-a, no crescimento da criança, à motricidade e à inteligência. (IMAI, 2007).

Pablo Zevallos (ROSSI, 2012), confere importância da educação psicomotora na

educação infantil, intimamente ligada do desenvolvimento das capacidades sensitivas e perceptivas, apreensão de sinais e símbolos, desenvolvimento da criação e expressão por meio da ludicidade. Zevallos destaca:

“A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais”. (ROSSI, 2012 p.15).

A importância da educação psicomotora desempenhada nas séries iniciais da educação é destacada por Le Boulch:

“A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas...” (LE BOULCH, 1982, p.24).

3. IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação ritmo-melódica, são aspectos que compõem os processos musicais ativos, e unem-se aos elementos que serão ativados no desenvolvimento da criança, segundo Henri Wallon, (FONSECA, 2005 p.13), em três níveis, cognitivo, psicomotor e afetivo.

As vivências musicais, uma vez que propiciam a participação ativa, isto é, envolvem experiências auditivas, visuais, tátil-sinestésicas, favorecem o desenvolvimento dos sentidos

na criança.

Por esse motivo, as atividades musicais colaboram para estimular as áreas do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de sua personalidade.

O cantar acompanhado por gestual e movimentação corporal, integra a educação musical para as crianças pequenas em todas as partes do mundo. O cantar e o movimentar fazem parte de comportamentos espontâneos e naturais em resposta aos estímulos sonoros. Violeta Gainza reitera, salientando:

“A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento.” (GAINZA, 1988 p.36).

O ato de cantar espontaneamente, ou de forma dirigida pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, de ordenação. O movimento corporal favorece o desenvolvimento motor, assim como amplia as capacidades de na noção espacial, equilíbrio, lateralização. (ILARI, 2009).

Le Boulch destaca a importância da motricidade natural das crianças, admitindo:

“A atividade psicomotora não tem por objetivo fazer a criança adquirir os ritmos, senão favorecer a expressão de sua motricidade natural, cuja característica é a ritmicidade”. (LE BOULCH, 1982, p. 181).

Le Boulch ressalta a importância do movimento na escola, quando afirma:

“É de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e seu sucesso escolar”. (LE BOULCH, 1982).

Segundo Gainza (1988), o objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical.

Perante a conjuntura sociopolítica brasileira, doravante a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil em creches e pré-escolas, tornou-se, do ponto de vista legal, dever do Estado e direito da criança. (Art.208, inciso IV). Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Música passou a ser conteúdo obrigatório no componente curricular. Em 1998, o Ministério da Educação, com o propósito de orientar as escolas, produziu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, volume 3). Este documento versa sobre todo o desenvolvimento da criança na

educação infantil, tocante ao Movimento, a Música, as Artes Visuais, a Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática.

No que se refere à Música, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil menciona:

“A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica a presença no contexto de educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.” (RCNEI, 1998, volume 3, p. 45).

Ainda assim, tal documento dispõe sobre a importância da música como maneira de integração com outras áreas de conhecimento, onde se lê:

“Deve ser considerado o aspecto do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens [...], e, por outro lado, torna possível a realização de projetos integrados. [...]”. (RCNEI, 1998, volume 3, p. 49).

Preconiza a importância da música no desenvolvimento das crianças com deficiências:

“O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês, crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais.” (RCNEI, 1998, volume 3, p. 49).

E por fim, o documento confere à música uma maneira possível de integração social:

“[...] A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.” (RCNEI, 1998, volume 3, p. 49).

4. ESTRATÉGIAS DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS.

A Música permeia toda a Educação Infantil. As crianças memorizam melodias, entoam parlendas salmodiadas, criam rimas, sempre acompanhada de música. O ato de brincar e aprender é *sui generis*, absoluto, congregado. Campagne relaciona dois argumentos quanto ao

jogo educativo: a função lúdica, no qual é eleito voluntariamente, proporcionando prazer e desprazer, e a função educativa, quando agrega conhecimento que integre o seu saber, e sua percepção global. (LOURO, 2006).

Tocante aos jogos educativos, Viviane Louro aponta:

“É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo. Além disso, a criação de jogos é eficiente na prática psicopedagógica, pois, produz excelentes resultados psicomotores e na aquisição de conhecimentos.” (LOURO, 2006, p. 106).

Referente às atividades com movimento, Le Boulch afirma:

“No momento em que a criança descobre os ritmos naturais de locomoção, marcha, corrida, pulo, galope e saltos sucessivos (com dois pés e com um pé alternado), pode acompanhar diferentes ritmos usando diferentes instrumentos sonoros e familiarizar-se com eles”. (LE BOULCH, 1982 p. 185).

Ainda assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no que tange a música e o movimento, aponta:

“O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros” (BRASIL, 1998, p.61).

Diante destes fundamentos, a seguir, encontram-se algumas atividades musicais, com fundamentação teórica na técnica de psicomotricidade valorizando o gesto e o movimento intimamente contíguo a execução musical. É substancial entender que se trata de sugestões de atividades, elencadas num contexto específico, e com indivíduos singulares, fazendo disso apenas um caminho para a compreensão das atividades propostas em sala de aula da educação musical na educação infantil. Diante disso, quando necessário, as atividades musicais sofrem adaptações pedagógicas no que diz respeito ao acesso ao currículo, aos objetivos e conteúdos, a utilização de materiais e instrumentos musicais disponíveis, adaptações técnico-musicais,

assim como adaptações para os alunos com deficiências e dificuldade de aprendizagem.

É essencial apontar que as atividades foram planejadas com base nas atividades indicadas pelos professores de música Iramar Rodrigues (RODRIGUES, 2007), Viviane Louro (LOURO, 2006) e Josette Feres (FERES, 1990), muitas delas adaptadas a faixa etária e outros contextos, além disso, em geral, muitas das atividades são comuns dentro da área da musicalização infantil.

Jogo	Objetivo	Componentes do jogo	Como acontece o jogo
Jogo da Sequência das notas	O objetivo musical do jogo é a sequência das notas, a ordenação, estimular a percepção auditiva das alturas. Além disso, o jogo abrange outros fins: trabalhar a seqüenciação, ação, memória, associação, lateralidade, espacialidade, e pulsação.	Uma bolinha. Uma canção que contenha em sua letra pelo menos uma parte com ordenação das notas.	Com os alunos dispostos em círculo, durante a primeira parte da música, a bolinha passa pelos alunos, um a um, na pulsação. Quando inicia a segunda parte da música, que contém a ordenação das notas, a bolinha para, e o aluno que a detêm, faz o movimento ascendente e descendente das notas, conforme a música.

Quadro 2: Jogo da Sequência das notas

Jogo	Objetivo	Componentes do jogo	Como acontece o jogo
Jogo dos Sons e Movimentos	Desenvolver equilíbrio estático e dinâmico, organização espacial, memória, estimulação da percepção auditiva e pulsação.	Instrumentos musicais variados, toca CD (opcional)	Enquanto a música toca ou o professor improvisa em um instrumento musical, os alunos andam por todo o espaço da sala na pulsação. Quando a música para, um comando é dado, e deve-se seguir a pulsação da música no comando dado. O comando pode ser: quando o sino toca, pulsação com palmas; triângulo toca: a pulsação com palmas com o colega; tambor toca pulsação com pés. Uma vez estabelecidos os comandos com a turma, a música prossegue, e se ter a confirmação da memorização. É importante compartilhar as decisões acerca dos comandos com a turma, pois sempre se encontra opções criativas com os alunos.

Quadro 3: Jogo dos Sons e Movimentos

Jogo	Objetivo	Componentes do jogo	Como acontece o jogo
Jogo do Pentagrama Gigante	Desenvolver o equilíbrio estático e dinâmico, organização temporal, organização espacial, discriminação auditiva, pulsação, princípio de leitura, atenção.	Fita crepe larga	Prepara-se o pentagrama gigante no chão com a fita crepe, tendo cuidado para a distância entre as linhas serem do tamanho do pé dos alunos. Como pré-requisito, é necessário que os alunos saibam a ordem das notas musicais. Dependendo da idade e conhecimentos, pode-se iniciar com uma linha, duas linhas, assim por diante. Estabelece-se onde uma nota musical está projetada no pentagrama gigante, e suas notas vizinhas. Uma música começa, que pode ser improvisada pelo professor, e os alunos realizam a pulsação de diferentes modos: palmas, pés, pés e palmas, etc. Em determinado momento, o professor vocaliza tais notas musicais, e os alunos se projetam nas linhas do pentagrama gigante, cantando, pulando ou andando.

Quadro 4: Jogo do Pentagrama Gigante

Jogo	Objetivo	Componentes do jogo	Como acontece o jogo
Jogo Boliche de Chocalhos	Discriminação auditiva de timbres, coordenação motora, equilíbrio, direção.	Chocalhos de diferentes timbres. Pinos (podem ser confeccionados com garrafa de plástico) com desenhos dos chocalhos. Uma bola.	Pode ser jogado de duas maneiras diferentes. A primeira, em organizar os pinos como no jogo de boliche, e jogar a bola par derrubá-los. O aluno que jogou, recolhe os pinos caídos, e organiza-os lado a lado, a seguir recorre aos chocalhos correspondentes e faz a leitura conforme a disposição dos pinos. A segunda maneira de jogar resume-se dispor os pinos lado a lado, e derrubar somente os pinos conforme ouvir o timbre correspondente a cada chocalho. Pode ser realizado com outras famílias de instrumentos, sinos, clavas, apitos, desde que tenham timbres distintos.

Quadro 5: Jogo Boliche de Chocalhos

Jogo	Objetivo	Componentes do jogo	Como acontece o jogo
Jogo Andando com os Sons	Lateralidade, discriminação auditiva dos sons, atenção.	Instrumentos musicais com timbres variados	Estabelece o som de um instrumento que deverá ser seguido. Com os olhos vendados, o aluno deve seguir pela sala o som estabelecido. O professor deve além de soar o instrumento estabelecido, outro instrumento para estimular a dissociação auditiva.

Quadro 6: Jogo Andando com os Sons

Estes foram exemplos de como trabalhar os elementos da psicomotricidade atrelados à educação musical. Vale reafirmar que as atividades musicais se adaptam conforme a faixa etária e diversos contextos, como espaço físico, disponibilidade de recursos, e adaptações pedagógicas, tornando a aula de música um espaço para a criação, invenção e imaginação: um momento único.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assegura-se que a psicomotricidade conserva influência construtiva na compreensão, na consciência e no âmbito cognitivo dos alunos. Observa-se destaque à psicomotricidade em sala de aula para aprimorar diversos aspectos do conhecimento, com mais clareza e peculiaridade aos alunos.

A psicomotricidade tem como escopo colaborar para a formação dos alunos por meio dos âmbitos cognitivos, afetivos, e psicomotores, tornando-se indivíduos autônomos e desenvolvidos: singulares.

O propósito maior da educação musical na educação infantil é a estimulação do criar, inventar e imaginar, tornando os alunos preparados para compor, construir, escrever, cantar, tocar sem receio do julgamento, porém, capazes de analisar, apreciar, avaliar, estipular critérios, e formar opinião, tornando a aula de música um momento singular de aceitação e acolhimento. Tais práticas ocorrem quando o trabalho em sala de aula permite a estimulação do ato criativo nos alunos, atentando sobre as características e idiosincrasia dos alunos, perfazendo, acima de tudo, o desenvolvimento do ser humano.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 16 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998. Vol. 3. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

DE MEUR, A. & STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**. São Paulo, SP: Manole, 1987.

FERES, J. **Iniciação Musical: Brincando, criando e aprendendo – Livro do Professor**. São Paulo: Ricordi, 1990.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

_____. **Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n 17, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 set.2014.

GAINZA, V. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **REVISTA DA ABEM**, Porto Alegre, n.9, 2009. Anual. ISSN 1518-2630.

IMAI, V. H. **Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil**. 2007. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista. UNESP, Presidente Prudente, 2007.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1982.

LOURO, V. S., et al. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Estúdio Dois, 2006.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGUES, I. **Uma educação por e para todos**. Curso para Professores. São Paulo: UNESP, 2007.

ROSSI, F. S., Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**, MG, n.01, 2012. Semestral. ISSN: 2238-6424

ZEEVALLOS, P. A psicomotricidade infantil. **Guia Infantil**. Disponível em: <<http://br.guiainfantil.com/psicomotricidade/187-a-psicomotricidade-infantil.html>>. Acesso em: 14 set. 2014.